

**O TOURO FERDINANDO: ANÁLISE DE FILME**

Adriana Luísa Bublitz

Amanda Angonese Sebben

## Resumo

O filme “O Touro Ferdinando” retrata a história de um filhote calmo e tranquilo, que gosta de flores ao invés de brigar com os outros touros. Seu pai e os pais de seus companheiros disputam quem será o próximo a enfrentar as touradas espanholas, acreditando que podem ser heróis e campeões, ideia que nunca influenciou Ferdinando, mesmo após ter se tornado um touro grande e forte.

Para relacionar o filme com a terapia cognitivo-comportamental, é necessário considerar que ela “parte da hipótese de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia de uma pessoa são influenciados pelas percepções que ela tem dos eventos” (BECK, 2013, p. 50). No caso do filme, percebe-se que Ferdinando sente-se feliz por seu pai ter sido escolhido pelo toureiro, mas quando ele percebe que seu pai não voltará (e que possivelmente está morto), entristece e foge. Enquanto isso, o pai de Valente acredita que ele não voltou por ter sido fraco/frouxo ou incapaz de exercer seu papel como touro.

Porém, ressalta-se que “não é a situação em si que determina o que a pessoa sente, mas como ela interpreta uma situação” (BECK, 2013, p. 50). Ferdinando, por exemplo, vive na “casa del touro”, em um ambiente violento, ambicioso e hostil, onde todos os filhotes são

estimulados/influenciados a seguir os passos dos pais, a serem grandes touros para competirem e saírem vitoriosos. Enquanto filhotes, suas brincadeiras consistiam em brigar/lutar ou dar cabeçadas uns nos outros. Porém, Ferdinando – que não gostava de violência e preferia ficar cheirando as flores – foi criado com afeto e influenciado por seu pai a perseguir seus sonhos, pois este acreditava que quando seu filhote crescesse mudaria seus pensamentos.

Pode-se dizer, ainda, que Ferdinando não consegue se encaixar nos padrões estabelecidos pelo ambiente em que vive. Enquanto seus amigos gostam de lutar, desejam ser fortes e não tem empatia pelo próximo, Ferdinando se diferencia por não gostar de violência e por não querer brigar. Além disso, demonstra ser empático e bondoso em diversas cenas do filme, como ao impedir que Valente destrua a flor dizendo “eu não vou brigar com você Valente [...] pode me bater, mas deixa a flor em paz”. Essa diferença também é percebida nos personagens Magrão (que apesar de acreditar ser forte e grande, não passa de um filhote magrelo) e Guapo (que apesar de seu tamanho, é medroso, passando mal toda vez que alguém cita/insinua a chegada do toureiro).

De acordo com Beck (2013, p. 52) “No começo da infância, as crianças desenvolvem determinadas ideias sobre si mesmas, sobre as outras pessoas e o seu mundo. As suas crenças mais centrais ou crenças nucleares, são compreensões duradouras tão fundamentais e profundas que frequentemente não são articuladas nem para si mesmo. A pessoa considera essas ideias como verdades absolutas – é como as coisas ‘são’”.

Todos os personagens apresentam crenças e tendem a “focar seletivamente nas informações que confirmam sua crença nuclear, desconsiderando ou desvalorizando informações contrárias” (BECK, 2013, p. 52). Os touros desenvolveram as crenças nucleares de que a “casa del touro” era o único lugar para eles viverem, de que precisavam ser campeões para sair dali e que “brigar” é o que os touros fazem.

Já Ferdinando acreditava que havia outros modos de se viver, e também outros lugares. Quando filhote, não suportava violência e evitava confrontar

seus companheiros. Depois que foi morar na fazenda e conheceu Nina, descobriu uma nova realidade de vida, tornou-se um touro dócil e amável, que não precisava brigar com os outros. Uma de suas crenças centrais consistiam em ser um touro bondoso, o que foi comprovado quando voltou para a “casa del touro”, ao proteger/ajudar seus amigos, ao pedir desculpas depois de assustar o coelho, ao falar com o Magrão sobre sua alergia (tristeza).

Na cena em que Nina quer levar Ferdinando para o festival das flores e o pai não permite, percebe-se que ela desenvolveu a crença de que touros são animais dóceis, apesar de seu tamanho. Mas, quando Ferdinando chega ao festival, é possível perceber que as pessoas que ali estavam estabeleceram as crenças de que touros são animais fortes, maus e agressivos como as pessoas, ignorando a picada de abelha que Ferdinando levou.

Segundo Beck (2013, p. 54), as crenças nucleares influenciam o desenvolvimento de uma classe intermediária de crenças, composta por atitudes, regras e pressupostos. E “essas crenças influenciam a sua visão da situação, que, por sua vez, influencia como ele pensa, sente e se comporta” (BECK, 2013, p. 55). Isso significa que nossas cognições influenciam (e controlam) nossas emoções e comportamentos.

Ainda filhote, Ferdinando questiona o pai sobre as touradas espanholas, pedindo se ele pode ser campeão sem ter que brigar com os outros, e ouve que “o mundo não é assim pra nenhum de nós”. Porém, depois de tudo que viveu, manteve suas crenças e pensamentos, e derrotou o toureiro, conquistando a sua liberdade e a de seus amigos.

Ferdinando produziu uma mudança de pensamentos nos demais touros ao salvar os amigos do abate e – enquanto tentavam fugir – ao passar pela sala em que haviam os chifres e fotografias de diversos touros, inclusive de seu pai. Conseguiu provar que tanto os touros escolhidos quanto os touros não-escolhidos pelos toureiros, tinham o mesmo fim: a morte. Valente foi a principal mudança, pois quando foi salvo ele percebeu que “ser forte” não era tudo na vida (ele era forte e não foi escolhido), mas recebeu ajuda de Ferdinando e passou a ajudar os outros também.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 413 p.

O TOURO Ferdinando. Direção de Carlos Saldanha. Animação/comédia. Estados Unidos da América: Blue Sky Studios, 2018. Filme (1h49min.).

E-mails: [adrianabublitz@outlook.com](mailto:adrianabublitz@outlook.com); [amanda.angonese@unoesc.edu.br](mailto:amanda.angonese@unoesc.edu.br).